UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANA BEATRIZ DE MENDONÇA

IMPACTOS DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS: UMA PESQUISA COM ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MOSSORÓ
2026

ANA BEATRIZ DE MENDONÇA

IMPACTOS DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS: UMA PESQUISA COM ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) como requisito parcial para obtenção de título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Saulo Medeiros Diniz

MOSSORÓ

2026

ANA BEATRIZ DE MENDONÇA

IMPACTOS DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS: UMA PESQUISA COM ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) como requisito parcial para obtenção de título de bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada em: _____/_____/_____

Banca Examinadora

_____

Prof. Dr. Saulo Medeiros Diniz (Orientador)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

_____

Prof.ª Dra. Adriana Martins de Oliveira
Membro - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

_____

Prof.ª Dra. Rosângela Queiroz Souza Valdevino
Membro - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

IMPACTOS DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS: UMA PESQUISA COM ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

IMPACTS OF EXTRACURRICULAR INTERNSHIPS ON THE DEVELOPMENT OF PROFESSIONAL SKILLS: A STUDY WITH ACCOUNTING STUDENTS

Ana Beatriz de Mendonça[1]
Saulo Medeiros Diniz[2]

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar os impactos do estágio extracurricular no desenvolvimento de competências profissionais dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). A pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem quantitativa, sendo realizada por meio da aplicação de questionários a estudantes que estavam realizando ou já haviam realizado estágio extracurricular. O instrumento de coleta contemplou questões relacionadas às contribuições do estágio para a formação acadêmica e profissional, ao desenvolvimento de competências e às principais dificuldades identificadas durante a experiência prática. Ao final da coleta de dados, obteve-se um total de 63 respondentes para a análise. Os resultados evidenciaram que o estágio extracurricular contribui significativamente para o desenvolvimento de competências técnicas, interpessoais, intrapessoais, organizacionais e tecnológicas. Observou-se que competências como comunicação, trabalho em equipe, proatividade, adaptabilidade e cumprimento de prazos estiveram entre as mais desenvolvidas pelos estudantes durante a experiência prática. Além disso, verificou-se que o estágio favoreceu a integração entre teoria e prática, proporcionando maior aproximação com a realidade da atuação contábil e com as exigências do mercado de trabalho. Entretanto, parte dos participantes apontou a existência de lacunas relacionadas ao desenvolvimento de competências analíticas, tecnológicas e estratégicas. Conclui-se que o estágio extracurricular desempenha papel fundamental na formação profissional dos estudantes de Ciências Contábeis, contribuindo para o fortalecimento de competências essenciais à atuação profissional e à inserção no mercado de trabalho.

Palavras-chave: estágio extracurricular; competências profissionais; formação profissional; Ciências Contábeis.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the impacts of extracurricular internships on the development of professional competencies among Accounting students at the State University

[1] Graduanda em Ciências Contábeis na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: beatrizmendoncaa56@gmail.com
[2] Docente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Dr. Em Ciências Contábeis pela Universidade Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. E-mail: saulodiniz@uern.br

of Rio Grande do Norte (UERN). The research is characterized as descriptive, with a quantitative approach, being carried out through the application of questionnaires to students who were carrying out or had already carried out an extracurricular internship. The data collection instrument included questions related to the contributions of the internship to academic and professional training, the development of competencies and the main difficulties identified during the practical experience. At the end of data collection, a total of 63 responses were obtained for analysis. The results evidenced that the extracurricular internship contributes significantly to the development of technical, interpersonal, intrapersonal, organizational and technological skills. It was observed that skills such as communication, teamwork, proactivity, adaptability and compliance with deadlines were among the most developed by the students during the practical experience. Furthermore, it was found that the internship fostered the integration of theory and practice, providing a closer connection to the reality of accounting practice and the demands of the job market. However, some participants pointed out gaps related to the development of analytical, technological, and strategic skills. It is concluded that extracurricular internships play an grundlegend role in the professional training of Accounting students, contributing to the strengthening of essential skills for professional practice and entry into the job market.

Keywords: extracurricular internship; professional competencies; professional training; Accounting Sciences.

1 INTRODUÇÃO

Os estágios extracurriculares representam uma etapa significativa no processo de formação acadêmica, visto que contribuem para o desenvolvimento de habilidades práticas, ampliando a compreensão acerca do mercado de trabalho e favorecendo a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula dentro do ambiente profissional (Turchiello *et al.,* 2025). Nesse sentido, Vieira e Zanon (2022), apontam que o estágio extracurricular desempenha papel fundamental na formação dos universitários, pois além de proporcionar experiências práticas relacionadas à profissão, contribui para o amadurecimento pessoal, desenvolvimento da identidade e a tomada de decisões sobre o futuro do profissional.

No Brasil, a Lei nº 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008, regulamenta o estágio, definindo como uma atividade educativa supervisionada, realizada em ambiente de trabalho, do qual visa à preparação do acadêmico para o exercício da profissão. Essa legislação também estabelece os deveres e direitos do estagiário e da parte concedente, enfatizando que tanto as atividades curriculares obrigatórias quanto as não obrigatórias (extracurriculares) devem ser compatíveis com o curso de formação em andamento, garantindo que o discente aproveite a oportunidade de forma complementar, sem prejuízo do desempenho acadêmico.

Para Duarte *et al.* (2024), ao estar inserido no campo profissional, o estudante explora diferentes áreas de atuação da profissão, o que facilita a identificação de sua área de preferência, pois muitas vezes é o primeiro contato com mercado de trabalho e, consequentemente, o primeiro emprego. Essa vivência permite ao discente aprimorar não apenas suas habilidades técnicas, mas também atitudes e comportamentos que o diferenciam como futuro profissional, ampliando suas chances de inserção e permanência no mercado de trabalho. De acordo com Santos, Tarocco Filho e Silva (2024), a vivência prática adquirida contribui diretamente para o amadurecimento do discente, fortalecendo suas competências técnicas e comportamentais, preparando-o para os desafios da profissão.

Nesse contexto de formação e prática profissional, a contabilidade também tem se transformado em função das mudanças do mercado de trabalho e das novas demandas impostas pela era digital. Conforme Santos, Maia Junior e Corrêa (2023), as inovações tecnológicas

transformaram as rotinas contábeis e exigem profissionais cada vez mais adaptáveis, com domínio de recursos digitais e capacidade analítica para interpretar dados e propor soluções estratégicas. Nesse cenário, o estágio torna-se ainda mais relevante, pois permite ao estudante vivenciar na prática essas transformações e desenvolver competências digitais e analíticas que o preparam para o mercado de trabalho.

Para isso, a formação contábil deve contemplar competências amplas, indo além das técnicas tradicionais. As Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES nº 1/2024) reforçam a importância de desenvolver, durante a graduação, competências técnicas, cognitivas e socioemocionais, como pensamento crítico, comunicação eficaz, ética, responsabilidade social e domínio das tecnologias digitais aplicadas à contabilidade. Essa concepção dialoga com os achados de Sousa e Arantes (2022), que observaram que as competências profissionais e éticas ainda necessitam de maior desenvolvimento no bacharelado em Ciências Contábeis, especialmente no que se refere às habilidades interpessoais e à utilização da tecnologia da informação de forma integrada às práticas contábeis.

Da mesma forma, Delfino *et al.* (2021) ressaltam que o desenvolvimento de competências profissionais deve abranger não apenas a dimensão técnica, mas também os aspectos éticos, sociais e comportamentais que fortalecem a formação integral. Essa combinação de saberes é fundamental para que o profissional atue de forma crítica, reflexiva e responsável diante das demandas da sociedade e das organizações.

Apesar da existência de estudos sobre estágio e competências profissionais na formação contábil, ainda se observa a necessidade de investigações voltadas à realidade de cursos específicos, especialmente para compreender como os estudantes percebem as contribuições e lacunas do estágio extracurricular em seu processo formativo.

Diante desse contexto, o presente artigo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: quais os impactos do estágio extracurricular para o desenvolvimento de competências profissionais dos discentes de Ciências Contábeis? Para tanto, estabelece-se como objetivo geral analisar os impactos do estágio extracurricular no desenvolvimento de competências profissionais dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UERN. Para atender a esse propósito, realizou-se uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, por meio da aplicação de questionários a estudantes que estavam realizando ou já haviam realizado estágio extracurricular.

A relevância deste estudo reside na possibilidade de aprofundar a compreensão sobre o papel do estágio como elo entre teoria e prática, evidenciando como essa experiência contribui para a formação de profissionais mais preparados para os desafios do mercado de trabalho. Ademais, o estudo busca destacar a importância do estágio extracurricular na formação do estudante de Ciências Contábeis, demonstrando como essa vivência pode favorecer o desenvolvimento de competências profissionais alinhadas às exigências do mercado atual.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo tem como objetivo apresentar os principais fundamentos teóricos que sustentam esta pesquisa acerca dos impactos do estágio extracurricular no desenvolvimento de competências profissionais dos estudantes de Ciências Contábeis. Inicialmente, aborda-se a conceituação e a importância do estágio extracurricular como meio de inserção no mercado de trabalho e de consolidação da aprendizagem prática (2.1). Em seguida, discute-se a formação contábil diante das novas exigências do mercado de trabalho, considerando as transformações tecnológicas e as mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2.2). Por fim, analisa-se o desenvolvimento das competências profissionais à luz das atuais demandas da profissão e o papel do estágio nesse processo formativo (2.3).

2.1 ESTÁGIO EXTRACURRICULAR

Os estágios extracurriculares, ainda que opcionais, desempenham papel determinante na formação do discente, pois promovem o desenvolvimento de competências e favorecem a inserção profissional (Turchiello *et al.,* 2025). Para Couto, Ramos Filho e Pessanha (2024), o estágio é um momento de integração entre a universidade e o mercado de trabalho, no qual o estudante consolida valores profissionais e vivências que servirão de base para toda a sua trajetória profissional.

De acordo com a Lei nº 11.788/2008, o estágio configura-se como um ato educativo supervisionado que visa à preparação para o mercado de trabalho, podendo ser realizado de duas formas principais: curricular obrigatório e não obrigatório (extracurricular). O estágio curricular é aquele previsto e incorporado na grade curricular do curso, sendo geralmente obrigatório para a conclusão da graduação. Está diretamente relacionado às disciplinas cursadas e possui uma carga horária definida pela instituição de ensino. Já o estágio extracurricular não é obrigatório para a conclusão do curso e ocorre de forma opcional, não estando integrado à matriz curricular.

O estágio é instrumento de relevância no processo de formação, pois promove a integração entre o conhecimento teórico e a prática vivenciada no ambiente de trabalho. Para Souza *et al*. (2023), o estágio, quando bem orientado, proporciona uma experiência de aprendizagem que contribui diretamente para a satisfação e o desenvolvimento do estudante, visto que amplia suas oportunidades de aprendizado, estimula a reflexão sobre a carreira e fortalece o vínculo entre universidade e mercado de trabalho.

Segundo Pires e Mendes (2024), as atividades extracurriculares, entre elas o estágio, exercem papel essencial na formação profissional dos estudantes, pois contribuem para o desenvolvimento de competências, a criação de redes de contato e o fortalecimento de um perfil empreendedor e proativo, características valorizadas pelas organizações. Segundo os autores, essas experiências complementares ao ensino formal reduzem o distanciamento entre o ambiente acadêmico e as exigências do mercado, configurando-se como estratégias eficazes para o amadurecimento profissional e para o planejamento de carreira durante a graduação.

Para Couto, Ramos Filho e Pessanha (2024) o estágio, seja obrigatório ou não, se consolida como etapa fundamental na formação do futuro profissional, por proporcionar o primeiro contato com a realidade prática e permitir o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais. Contudo, os autores destacam que, em diversos casos, as experiências vivenciadas pelos estagiários divergem do propósito formativo previsto na legislação, uma vez que algumas organizações utilizam essa modalidade como meio de suprir mão de obra, negligenciando seu caráter educativo.

2.2 FORMAÇÃO CONTÁBIL FRENTE ÀS EXIGÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO

Na visão de Santos e Tabosa (2020), o mercado contábil encontra-se em constante evolução, demandando dos futuros profissionais um processo contínuo de qualificação e adaptação às novas realidades de trabalho. Destacam que os estudantes percebem a necessidade de desenvolver habilidades diversas para atuar em um ambiente cada vez mais competitivo, em que o domínio das tecnologias contábeis se tornou um fator essencial para a empregabilidade.

Zacarias *et al.* (2023) apontam que a transformação digital tem redefinido as funções tradicionais da contabilidade, ampliando as possibilidades de atuação. Ao analisar as oportunidades de emprego disponíveis na área, os autores observaram que o mercado brasileiro ainda apresenta carência de profissionais qualificados, sobretudo no que diz respeito à adequação entre a formação acadêmica e as exigências das empresas. Nesse contexto, destacam

que a profissão contábil passa por um processo contínuo de evolução, exigindo dos profissionais não apenas conhecimentos técnicos, mas também habilidades críticas, gerenciais e empreendedoras, alinhadas às transformações do mercado.

De modo semelhante, Oliveira e Teixeira (2021) observaram que os estudantes de Ciências Contábeis não percebem em seus cursos o desenvolvimento pleno das competências requeridas para a atuação profissional no mercado atual. Os autores apontam deficiências estruturais nos currículos das Instituições de Ensino Superior (IES), que muitas vezes permanecem pautados em modelos tradicionais de ensino, com pouca integração entre teoria e prática.

Nesse contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Ciências Contábeis, atualizadas pela Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de março de 2024, representam um marco na reformulação da formação contábil no país. As novas diretrizes reforçam a necessidade de uma formação centrada em competências e habilidades, agrupadas em três dimensões principais: gerais, técnicas e comportamentais. O documento enfatiza que o egresso deve ser capaz de preparar, analisar e divulgar informações financeiras e não financeiras, compreender a aplicação da legislação tributária e utilizar a tecnologia da informação como ferramenta de apoio à tomada de decisão, visando uma atuação de forma ética e sustentável.

De acordo com Carmo e Oliveira (2024), a atualização das DCNs surge como resposta às transformações tecnológicas, à complexidade dos negócios e às novas demandas sociais, promovendo uma aproximação efetiva entre a teoria e a prática profissional. Os autores observaram que, embora os estudantes reconheçam avanços na qualificação técnica, ainda há lacunas no desenvolvimento de competências ligadas à liderança, comunicação e ao pensamento crítico, o que reforça a importância de metodologias de ensino mais dinâmicas e voltadas à realidade do mercado.

Schiavi e Behr (2020) complementam essa perspectiva ao afirmarem que a contabilidade tem passado por um processo de reestruturação em seus modelos de atuação, exigindo dos profissionais um perfil estratégico e voltado à criação de valor nas organizações. Para os autores, as áreas da contabilidade financeira, gerencial, tributária, auditoria e sistemas de informação passaram a demandar novas competências que ultrapassam o domínio técnico, abrangendo aspectos gerenciais, tecnológicos e de governança. Essa mudança evidencia a necessidade de um ensino que prepare o profissional não apenas para cumprir obrigações legais, mas também para atuar como agente de transformação organizacional, apoiando a tomada de decisões e contribuindo para a sustentabilidade dos negócios.

De forma convergente, Oliveira, Santos e Amorim (2023) destacam que o avanço tecnológico, impulsionado pela inteligência artificial, big data e automação de processos, vem transformando a atuação profissional e impactando diretamente a estrutura do ensino contábil. Os autores afirmam que o progresso tecnológico não representa ameaça à profissão, mas exige adaptação curricular e desenvolvimento de novas competências digitais para que o profissional consiga acompanhar a velocidade das inovações e utilizá-las de maneira estratégica.

Nesse contexto, Silva, Carolina Neto e Gritti (2020) observam que o avanço das tecnologias e da inteligência artificial tem provocado profundas transformações no mercado de trabalho, exigindo dos profissionais a valorização de competências humanas e socioemocionais que não podem ser substituídas por máquinas. As autoras ressaltam que a comunicação, a empatia, a liderança e a capacidade de adaptação se tornaram diferenciais competitivos essenciais, reforçando a necessidade de integrar as habilidades técnicas às interpessoais para alcançar o sucesso profissional.

2.3 COMPETÊNCIAS IMPORTANTES PARA O EGRESSO/ESTAGIÁRIO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Ciências Contábeis, atualizadas pela Resolução CNE/CES nº 1/2024 estabelecem, que a formação acadêmica deve priorizar o desenvolvimento de competências e habilidades que articulem teoria e prática, de modo a preparar o egresso para atuar de forma crítica, reflexiva e responsável diante das demandas do mercado de trabalho. Nessa direção, as diretrizes apontam para a necessidade de uma formação abrangente, que ultrapasse o domínio técnico e contemple também a capacidade de análise, interpretação e adaptação a diferentes contextos organizacionais.

Sob essa perspectiva, a Resolução CNE/CES nº 1/2024 destaca que as habilidades gerais envolvem, entre outros aspectos, o pensamento crítico, a resolução de problemas, a integração de conhecimentos, a utilização de métodos quantitativos, a argumentação fundamentada em dados e a comunicação eficaz. No campo das competências técnicas, destacam-se aquelas voltadas ao suporte à tomada de decisão organizacional, à atuação em auditoria, à gestão de riscos, à interpretação e aplicação normativa no contexto contábil e ao uso de tecnologias da informação como suporte à análise e geração de informações. Assim, evidencia-se que as diretrizes defendem uma formação integrada, na qual habilidades e competências se complementam na construção do perfil profissional.

Adicionalmente, as DCNs reconhecem a importância de atividades desenvolvidas fora da sala de aula como parte do processo formativo, ao considerarem que experiências acadêmicas complementares contribuem para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridos em diferentes contextos. Dessa forma, tais atividades ampliam as possibilidades de articulação entre teoria e prática, favorecendo o aprimoramento das competências requeridas ao futuro profissional contábil.

Diante desse cenário, torna-se relevante identificar as competências requeridas ao egresso, evidenciando a importância de seu desenvolvimento ainda durante o período de graduação. Nesse sentido, Alves e Araujo (2025) evidenciam que o mercado de trabalho tem ampliado a demanda por habilidades intrapessoais e interpessoais, especialmente aquelas relacionadas a aspectos socioemocionais, como autonomia, proatividade, adaptabilidade, inteligência emocional e autoeficácia. Além disso, ressaltam que competências como comunicação, colaboração, liderança, visão estratégica e capacidade de negociação, aliadas ao conhecimento técnico, têm sido cada vez mais valorizadas, indicando a necessidade de formação de profissionais alinhados às exigências contemporâneas.

Em continuidade, Severino e Silva (2024) evidenciam que a formação em Ciências Contábeis não se restringe ao domínio técnico, uma vez que o desenvolvimento de competências e habilidades ocorre de forma integrada ao longo do curso, contribuindo para uma formação mais alinhada às exigências do mercado de trabalho. Nesse contexto, evidenciam que habilidades organizacionais, como o cumprimento de prazos e a observância de regras, são amplamente desenvolvidas no contexto acadêmico, além de ressaltarem a importância de competências relacionadas ao compromisso com a aprendizagem contínua e à postura crítica, especialmente na identificação de erros, distorções ou fraudes. Tais aspectos configuram-se como diferenciais relevantes para a atuação profissional, sendo favorecidas pelas práticas curriculares e metodologias de ensino adotadas.

Em consonância com essas discussões, Silva *et al.* (2020) apontam que o mercado de trabalho espera profissionais que apresentem habilidades como comunicação e expressão, visão sistêmica e estratégica, iniciativa, liderança, capacidade de negociação, tomada de decisões e trabalho em equipe. Ainda, destacam a importância de aspectos como comportamento ético, atualização contínua e dedicação profissional, bem como o domínio de conhecimentos técnicos nas áreas de contabilidade financeira, tributária e comercial, evidenciando a necessidade de uma formação que integre competências técnicas e profissionais.

De forma complementar, Dias Filho, Moreira e Gordinho (2025) evidenciam que, na transição entre a universidade e o mercado de trabalho, os egressos enfrentam dificuldades

relacionadas principalmente às competências comunicacionais. Entre os principais desafios, destacam-se limitações na produção e interpretação de relatórios técnicos, na comunicação e transmissão de informações, na realização de apresentações e na compreensão de documentos contábeis. Além disso, a pesquisa aponta que existem dificuldades na captação e sistematização de informações, na argumentação, no uso de tecnologias da informação e na adaptação às novas exigências, evidenciando lacunas na formação profissional frente às demandas do mercado.

Sob a perspectiva das transformações tecnológicas, Rodrigues, Castro e Miranda (2024) evidenciam a necessidade de integrar, aos currículos de Ciências Contábeis, competências que ultrapassem o enfoque teórico, incorporando habilidades tecnológicas de caráter prático, especialmente relacionadas ao uso de tecnologias emergentes e à análise de dados. Acrescenta-se, ainda, a importância do desenvolvimento de competências analíticas, consultivas, comunicacionais e relacionadas à segurança cibernética, evidenciando lacunas na formação atual e a necessidade de um currículo mais abrangente, capaz de atender às demandas contemporâneas do mercado.

Por fim, Soares, Rosa e Soutes (2023) destacam que a formação em Ciências Contábeis deve promover o desenvolvimento de competências e habilidades alinhadas às constantes mudanças do mercado de trabalho. Para os autores, as competências correspondem aos recursos e capacidades que favorecem o desempenho profissional, enquanto as habilidades referem-se à aplicação prática desses conhecimentos. Nesse contexto, evidenciam que a contabilidade gerencial se destaca como uma das competências mais relevantes, especialmente no apoio à tomada de decisões, além de apontarem a importância de áreas como contabilidade e relatórios financeiros, ambiente organizacional, economia e tributação na formação acadêmica.

A partir das discussões apresentadas, observa-se que a formação em Ciências Contábeis demanda o desenvolvimento de competências técnicas, comportamentais e analíticas alinhadas às exigências contemporâneas da profissão. Nesse sentido, o Quadro 1 apresenta uma síntese das principais competências evidenciadas pela literatura analisada.

Quadro 1 – Síntese das competências requeridas aos discentes de Ciências Contábeis

Categoria	Competências/Habilidades	Autores
Intrapessoais	Autonomia; proatividade; adaptabilidade; inteligência emocional; autoeficácia; aprendizagem contínua; atualização contínua; iniciativa e dedicação profissional	Silva *et al.* (2020); Severino e Silva (2024); Alves e Araujo (2025)
Interpessoais	Comunicação e expressão; colaboração; trabalho em equipe; liderança e capacidade de negociação	Silva *et al*. (2020); Rodrigues, Castro e Miranda (2024); Alves e Araujo (2025)
Organizacionais	Cumprimento de prazos e observância de regras	Severino e Silva (2024)
Cognitivas	Postura crítica; identificação de erros, distorções ou fraudes e visão sistêmica	Silva *et al.* (2020); Severino e Silva (2024)
Estratégicas	Apoio a tomada de decisões; compreensão do ambiente organizacional e visão estratégica	Silva *et al.* (2020); Soares, Rosa e Soutes (2023); Alves e Araujo (2025)
Tecnológicas	Uso de tecnologias emergentes; análise de dados e segurança da informação (cibernética)	Rodrigues, Castro e Miranda (2024)
Técnicas	Contabilidade financeira, tributária e comercial; contabilidade gerencial; elaboração e análise de informações	Silva *et al.* (2020); Soares, Rosa e Soutes (2023)
Consultivas	Atuação consultiva	Rodrigues, Castro e Miranda (2024)

Fonte: Elaborado pela autora com base em Silva *et al.* (2020); Soares, Rosa e Soutes (2023); Rodrigues, Castro e Miranda (2024); Severino e Silva (2024); Alves e Araujo (2025.

Diante do exposto, observa-se que as exigências da área contábil ultrapassam o domínio técnico, incorporando também competências de natureza comportamental, comunicacional e digital. Dessa forma, evidencia-se a importância do desenvolvimento integrado dessas dimensões ao longo da formação acadêmica, o que fundamenta a análise proposta neste estudo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa produzida consiste em analisar os impactos do estágio extracurricular no desenvolvimento de competências profissionais dos estudantes de Ciências Contábeis. Quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como descritiva. Conforme Gil (2002), esse tipo de pesquisa utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados e é aplicada em estudos que buscam analisar aspectos como o perfil sociodemográfico, opiniões e comportamentos. Na abordagem do problema, a pesquisa possui natureza quantitativa. Para Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa quantitativa tem como propósito mensurar características observáveis de uma população ou de grupos específicos, valendo-se de técnicas de amostragem que assegurem a representatividade dos dados coletados.

No que se refere aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa do tipo levantamento (survey). Segundo Prodanov e Freitas (2013), esse método consiste na aplicação direta de questionários a um grupo representativo, com o objetivo de reunir informações que permitam analisar e compreender o fenômeno investigado. Em relação ao recorte temporal, trata-se de uma pesquisa transversal. Segundo Zangirolami-Raimundo, Echeimberg e Leone (2018), os estudos de corte transversal caracterizam-se pela observação das variáveis em um único momento, permitindo ao pesquisador obter uma visão instantânea do fenômeno estudado.

O instrumento de coleta de dados foi elaborado com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Ciências Contábeis, instituídas pelo Conselho Nacional de Educação por meio da Resolução CNE/CES nº 1/2024, bem como nos estudos de Soares, Rosa e Soutes (2023), Duarte *et al.* (2024), Pires e Mendes (2024), Rodrigues, Castro e Miranda (2024), Severino e Silva (2024), Alves e Araújo (2025) e Turchiello *et al.* (2025).

Os dados foram coletados na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), por meio da aplicação de um questionário estruturado em formulário eletrônico na plataforma Google Forms. O acesso ao instrumento ocorreu presencialmente, mediante disponibilização de um QR Code aos participantes, além do envio do link do formulário via grupos de WhatsApp, com o objetivo de ampliar o alcance da pesquisa. O universo da pesquisa foi composto por estudantes do curso de Ciências Contábeis da UERN que estavam realizando ou já haviam realizado estágio extracurricular. A amostra foi do tipo não probabilística, por acessibilidade, sendo composta por 63 respondentes que aceitaram participar da pesquisa e preencheram o questionário no período de abril e maio de 2026.

O questionário foi composto por 16 perguntas fechadas, organizadas em cinco blocos. O primeiro bloco contemplou questões destinadas à caracterização do perfil dos respondentes. O segundo buscou avaliar as contribuições do estágio extracurricular para a formação acadêmica e profissional dos estudantes. O terceiro teve como objetivo identificar as competências desenvolvidas durante a experiência de estágio. O quarto procurou verificar a existência de lacunas no desenvolvimento de competências profissionais. Por fim, o quinto bloco buscou analisar as fragilidades percebidas pelos estudantes durante a realização do estágio extracurricular.

Os dados coletados por meio do Google Forms foram exportados para o Microsoft Excel, onde foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas para interpretação das respostas obtidas. Os resultados foram apresentados em tabelas e analisados à luz da literatura relacionada ao estágio extracurricular e ao desenvolvimento de competências profissionais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, apresentam-se os dados obtidos por meio do questionário aplicado aos estudantes do curso de Ciências Contábeis, bem como a análise de suas percepções acerca dos impactos do estágio extracurricular no desenvolvimento de competências profissionais. Inicialmente, procede-se à caracterização do perfil dos respondentes, com a descrição de suas principais particularidades. Na sequência, são analisados os resultados referentes ao desenvolvimento das competências profissionais, à luz do referencial teórico.

4.1 PERFIL ACADÊMICO E EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DOS RESPONDENTES

Na Tabela 01, são apresentadas informações relacionadas ao perfil acadêmico dos discentes e às suas experiências com o estágio extracurricular.

Tabela 01: Perfil acadêmico e experiência de estágio dos respondentes

Variável	Categoria	Frequência (%)
Idade	Até 18 anos	1,59%
	19 a 22 anos	53,97%
	23 a 26 anos	38,10%
	27 anos ou mais	6,34%
Sexo	Feminino	49,2%
	Masculino	50,8%
Período do curso	1º ao 4º período	20,6%
	5º ao 6º período	15,9%
	7º ao 9º período	63,5%
Vivência em estágio	Já estagiei	44,4%
	Estou no estágio atualmente	55,6%
Duração do estágio	Menos de 6 meses	33,3%
	De 6 meses a 1 ano	39,7%
	De 1 ano a 2 anos	27%
Área de atuação	Fiscal/tributária	30,2%
	Contábil	31,7%
	Administrativo	9,5%
	Financeiro	9,5%
	Departamento pessoal	7,9%
	Outros	11,2%
Tipo de organização	Escritório contabilidade	53,97%
	Empresa privada	26,98%
	Órgão público	17,46%
	Outros	1,59%

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A Tabela 01 apresenta a caracterização dos estudantes do curso de Ciências Contábeis participantes da pesquisa, bem como informações relacionadas às suas experiências com o estágio extracurricular. Observa-se que a maior parte dos respondentes possui entre 19 e 22 anos (53,97%), seguida pelos estudantes com idade entre 23 e 26 anos (38,10%). Os discentes com 27 anos ou mais representam 6,34% da amostra, enquanto apenas 1,59% possuem até 18 anos, evidenciando um público predominantemente jovem e em fase de consolidação da formação acadêmica e profissional.

No que se refere ao sexo dos participantes, verifica-se equilíbrio entre os respondentes, sendo 50,8% do sexo masculino e 49,2% do sexo feminino. Essa distribuição demonstra participação semelhante entre os sexos na pesquisa, contribuindo para uma análise mais

abrangente acerca das percepções relacionadas ao estágio extracurricular.

Quanto ao período do curso, observa-se predominância dos estudantes entre o 7º e o 9º período (63,5%), seguidos pelos discentes do 1º ao 4º período (20,6%) e do 5º ao 6º período (15,9%). Esse resultado evidencia maior participação de estudantes em etapas mais avançadas da graduação, o que pode estar associado à maior inserção em atividades práticas e à proximidade com o mercado de trabalho.

Em relação à vivência em estágio extracurricular, 55,6% dos participantes afirmaram estar estagiando atualmente, enquanto 44,4% declararam já ter realizado estágio anteriormente. No tocante à duração da experiência de estágio, verifica-se predominância do período entre 6 meses e 1 ano (39,7%), seguido por menos de 6 meses (33,3%) e entre 1 e 2 anos (27%). Esses resultados indicam que os respondentes possuem experiência no ambiente organizacional, favorecendo o desenvolvimento de competências profissionais durante a graduação.

No tocante às áreas de atuação, observa-se maior concentração nas áreas contábil (31,7%) e fiscal/tributária (30,2%), evidenciando a predominância de atividades diretamente relacionadas à formação do contador. Também foram identificadas experiências nas áreas administrativa (9,5%), financeira (9,5%) e departamento pessoal (7,9%), além de outras áreas (11,2%), demonstrando a diversidade de experiências proporcionadas pelo estágio extracurricular.

Por fim, em relação ao tipo de organização, verifica-se predominância dos escritórios de contabilidade (53,97%), seguidos pelas empresas privadas (26,98%) e pelos órgãos públicos (17,46%). Apenas 1,59% dos respondentes afirmaram ter realizado estágio em outros tipos de organização. Esses dados evidenciam que os escritórios contábeis representam o principal espaço de inserção dos estudantes no estágio extracurricular, proporcionando maior contato com atividades práticas relacionadas à área contábil.

Na Tabela 02, são apresentadas as percepções dos estudantes acerca das contribuições formativas do estágio extracurricular, considerando aspectos ligados ao desenvolvimento profissional, à integração entre teoria e prática e à aprendizagem no contexto organizacional.

Tabela 02: Contribuições formativas do estágio extracurricular

Aspectos analisados	**DT**	**DP**	**NCND**	**CP**	**CT**
Competências profissionais	0 (0%)	0 (0%)	2 (3,2%)	8 (12,7%)	53 (84,1%)
Integração entre teoria e prática	0 (0%)	1 (1,6%)	4 (6,3%)	19 (30,2%)	39 (61,9%)
Caráter formativo do estágio	0 (0%)	0 (0%)	2 (3,17%)	10 (15,87%)	51 (80,96%)

Legenda: DT = Discordo totalmente; DP = Discordo parcialmente; NCND = Nem concordo nem discordo; CP = Concordo parcialmente; CT = Concordo totalmente.
Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Os resultados apresentados na Tabela 02 evidenciam a percepção dos estudantes acerca das contribuições formativas do estágio extracurricular. Observa-se que 84,1% dos respondentes concordaram totalmente e 12,7% concordaram parcialmente que a experiência de estágio contribuiu para o desenvolvimento de competências profissionais e para a preparação voltada ao mercado de trabalho. Apenas 3,2% dos participantes apresentaram posicionamento neutro. Esse cenário demonstra que os discentes reconhecem a vivência prática como elemento relevante para o fortalecimento da formação profissional e para a aproximação com as exigências do contexto organizacional. As percepções identificadas corroboram as discussões de Turchiello *et al.* (2025), que compreendem o estágio extracurricular como elemento

relevante na formação acadêmica e no desenvolvimento de competências profissionais. De maneira semelhante, Pires e Mendes (2024) ressaltam que experiências extracurriculares contribuem para o amadurecimento profissional e para a construção de competências alinhadas às demandas organizacionais contemporâneas.

Quanto à integração entre teoria e prática, verifica-se que 61,9% dos estudantes concordaram totalmente e 30,2% concordaram parcialmente que o estágio possibilitou a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação. Além disso, 6,3% dos participantes apresentaram posicionamento neutro e apenas 1,6% discordaram parcialmente da afirmação. Esses resultados demonstram que os estudantes percebem o estágio extracurricular como um espaço de articulação entre os conhecimentos teóricos e as experiências práticas vivenciadas. Os resultados encontrados divergem parcialmente das discussões apresentadas por Oliveira e Teixeira (2021), uma vez que os autores apontam fragilidades curriculares e limitações na integração entre teoria e prática, enquanto os dados obtidos sugerem que o estágio extracurricular tem contribuído para minimizar essas lacunas formativas.

Em relação ao caráter formativo das atividades desenvolvidas no estágio extracurricular, 80,96% dos estudantes concordaram totalmente e 15,87% concordaram parcialmente que as atividades realizadas contribuíram para sua aprendizagem profissional. Apenas 3,17% dos participantes mantiveram posicionamento neutro. Esse cenário revela uma percepção amplamente positiva acerca da contribuição do estágio extracurricular para o processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional. As percepções observadas dialogam com as discussões de Souza *et al.* (2023), que afirmam que o estágio, quando adequadamente orientado, amplia oportunidades de desenvolvimento, estimula reflexões sobre a carreira e fortalece a relação entre universidade e mercado de trabalho.

Na Tabela 03, são apresentadas as percepções dos estudantes acerca das contribuições do estágio extracurricular para o desenvolvimento de competências profissionais voltadas às demandas do mercado contemporâneo, considerando aspectos associados às exigências do mercado de trabalho, ao pensamento crítico, à comunicação e ao uso de tecnologias na formação contábil.

Tabela 03: Desenvolvimento de competências alinhadas às exigências do mercado de trabalho atual.

Aspectos analisados	**DT**	**DP**	**NCND**	**CP**	**CT**
Competências alinhadas ao mercado de trabalho	0 (0%)	0 (0%)	1 (1,6%)	15 (23,8%)	47 (74,6%)
Pensamento crítico, comunicação e uso de tecnologias	0 (0%)	0 (0%)	3 (4,8%)	14 (22,2%)	46 (73%)

Legenda: DT = Discordo totalmente; DP = Discordo parcialmente; NCND = Nem concordo nem discordo; CP = Concordo parcialmente; CT = Concordo totalmente.
Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A análise da Tabela 03 demonstra a percepção dos estudantes acerca das contribuições do estágio extracurricular para o desenvolvimento de competências profissionais voltadas às demandas do contexto organizacional contemporâneo. Observa-se que 74,6% dos respondentes concordaram totalmente e 23,8% concordaram parcialmente que o estágio extracurricular contribuiu para esse desenvolvimento, enquanto apenas 1,6% apresentaram posicionamento neutro. As respostas indicam que os discentes percebem o estágio como uma experiência prática que contribui para a preparação profissional e para a aproximação com as demandas contemporâneas do ambiente organizacional. Essa percepção está alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Contábeis, que enfatizam a necessidade de

qualificação voltada ao aprimoramento de habilidades e competências relacionadas à atuação crítica, reflexiva e responsável no contexto profissional.

No que se refere ao desenvolvimento de competências relacionadas ao pensamento crítico, à comunicação e ao uso de tecnologias, 73% dos estudantes concordaram totalmente e 22,2% concordaram parcialmente que o estágio extracurricular contribuiu para o aprimoramento dessas competências. Apenas 4,8% dos participantes mantiveram posicionamento neutro. Os achados sugerem que o estágio extracurricular favorece o aprimoramento de capacidades consideradas essenciais para a atuação no cenário profissional contemporâneo. Esses resultados vão ao encontro das discussões de Rodrigues, Castro e Miranda (2024), que destacam a necessidade de preparação acadêmica voltada ao fortalecimento de competências tecnológicas, analíticas e comunicacionais compatíveis com as exigências do mercado de trabalho.

Na Tabela 04, são apresentadas as percepções dos estudantes acerca das competências intrapessoais desenvolvidas durante a realização do estágio extracurricular.

Tabela 04: Competências intrapessoais desenvolvidas durante o estágio extracurricular

Competência	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Proatividade	44	69,8%
Adaptabilidade	42	66,7%
Autonomia	34	54%
Inteligência emocional	15	23,8%
Nenhuma das anteriores	0	0%

Nota: Questão de múltipla escolha, permitindo aos respondentes assinalar até duas alternativas.
Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Os dados apresentados na Tabela 04 permitem identificar que a proatividade (69,8%) e a adaptabilidade (66,7%) foram as competências intrapessoais mais desenvolvidas pelos estudantes durante o estágio extracurricular. As respostas evidenciam que a experiência prática favorece o desenvolvimento de atitudes relacionadas à iniciativa, à flexibilidade e à capacidade de adaptação diante das exigências do ambiente organizacional. Nesse contexto, os achados convergem com as discussões de Silva, Carolina Neto e Gritti (2020), ao ressaltarem que competências humanas e socioemocionais se tornaram diferenciais relevantes no contexto profissional contemporâneo, especialmente em cenários marcados por constantes transformações e exigências de adaptação.

Na Tabela 05, são apresentadas as percepções dos estudantes acerca das competências interpessoais desenvolvidas durante a realização do estágio extracurricular.

Tabela 05: Competências interpessoais desenvolvidas durante o estágio extracurricular

Competência	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Comunicação	54	85,7%
Trabalho em equipe	49	77,8%
Liderança	6	9,5%
Capacidade de negociação	5	7,9%
Nenhuma das anteriores	1	1,6%

Nota: Questão de múltipla escolha, permitindo aos respondentes assinalar até duas alternativas.
Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Com base nos dados apresentados na Tabela 05, observa-se que a comunicação (85,7%) e o trabalho em equipe (77,8%) estiveram entre as competências interpessoais mais desenvolvidas pelos estudantes durante o estágio extracurricular. Os resultados sugerem que a

vivência prática proporcionou maior interação no ambiente organizacional, favorecendo o desenvolvimento da comunicação profissional, da colaboração e da atuação coletiva no contexto de trabalho. As percepções observadas convergem com as discussões de Alves e Araújo (2025), ao destacarem a valorização de competências relacionadas à comunicação, colaboração e interação interpessoal no contexto contemporâneo. De forma semelhante, Silva *et al.* (2020) apontam que o contexto profissional demanda profissionais capazes de atuar em equipe e se comunicar de forma eficiente, reforçando a relevância dessas competências para a formação acadêmica e profissional.

Na Tabela 06, são apresentadas as percepções dos estudantes acerca das competências técnicas desenvolvidas durante o estágio extracurricular.

Tabela 06: Competências técnicas desenvolvidas durante o estágio extracurricular

Competência	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Contabilidade tributária	32	50,8%
Contabilidade financeira	31	49,2%
Contabilidade gerencial	14	22,2%
Elaboração de relatórios contábeis	14	22,2%
Nenhuma das anteriores	9	14,3%

Nota: Questão de múltipla escolha, permitindo aos respondentes assinalar até duas alternativas.
Fonte: Dados da pesquisa (2026).

As informações apresentadas na Tabela 06 revelam que a contabilidade tributária (50,8%) e a contabilidade financeira (49,2%) foram as competências técnicas mais desenvolvidas pelos estudantes durante o estágio. As respostas indicam que a experiência prática ampliou o contato dos discentes com atividades relacionadas aos registros contábeis, às demonstrações financeiras e às obrigações fiscais, aspectos considerados essenciais para a atuação profissional na área contábil. Esses resultados dialogam com as discussões de Schiavi e Behr (2020), ao destacarem que áreas como contabilidade financeira e tributária passaram a demandar competências que ultrapassam o domínio técnico, abrangendo também aspectos gerenciais, tecnológicos e estratégicos relacionados à atuação profissional contábil.

Na Tabela 07, são apresentadas as percepções dos estudantes em relação as competências tecnológicas e organizacionais desenvolvidas durante o estágio extracurricular.

Tabela 07: Competências tecnológicas e organizacionais desenvolvidas durante o estágio extracurricular

Aspectos analisados	DT	DP	NCND	CP	CT
Cumprimento de prazos e responsabilidades	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	14 (22,2%)	49 (77,8%)
Uso de sistemas e análise de dados	0 (0%)	1 (1,6%)	6 (9,5%)	13 (20,6%)	43 (68,3%)

Legenda: DT = Discordo totalmente; DP = Discordo parcialmente; NCND = Nem concordo nem discordo; CP = Concordo parcialmente; CT = Concordo totalmente.
Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Conforme demonstrado na Tabela 07, os estudantes avaliam positivamente o desenvolvimento de competências tecnológicas e organizacionais durante o estágio extracurricular. Observa-se que o cumprimento de prazos e responsabilidades apresentou elevado nível de concordância, com 77,8% dos respondentes concordando totalmente e 22,2% concordando parcialmente. As respostas sugerem que a experiência prática contribuiu para o

fortalecimento do comprometimento profissional, da organização e da responsabilidade no ambiente de trabalho. Essas percepções dialogam com Severino e Silva (2024), ao destacarem que aspectos relacionados ao cumprimento de prazos, à observância de regras e à postura profissional favorecem a formação do estudante de Ciências Contábeis.

Em relação ao uso de sistemas e análise de dados, verifica-se que 68,3% dos estudantes concordaram totalmente e 20,6% concordaram parcialmente que o estágio extracurricular favoreceu o desenvolvimento dessas competências, enquanto 9,5% apresentaram posicionamento neutro e apenas 1,6% discordaram parcialmente da afirmação. Esses resultados apontam que o estágio extracurricular possibilitou maior contato dos discentes com ferramentas tecnológicas e práticas relacionadas ao tratamento de informações contábeis. Nesse contexto, os achados dialogam com Oliveira, Santos e Amorim (2023), que destacam que as transformações tecnológicas e a automação dos processos contábeis exigem dos futuros profissionais o desenvolvimento de competências digitais alinhadas às inovações e às demandas do contexto profissional.

Na Tabela 08, são apresentadas as percepções dos estudantes acerca das competências que os mesmos consideram necessárias desenvolver.

Tabela 08: Competências que os estudantes consideram necessárias desenvolver

Competência	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Análise de dados	31	49,2%
Tomada de decisão	28	44,4%
Liderança	27	42,9%
Pensamento crítico	23	36,5%
Uso de tecnologias	16	25,4%
Comunicação	11	17,5%

Nota: Questão de múltipla escolha, permitindo aos respondentes assinalar até duas alternativas.
Fonte: Dados da pesquisa (2026).

As informações coletadas na Tabela 08 apontam que a análise de dados (49,2%) e a tomada de decisão (44,4%) foram as competências mais apontadas pelos estudantes como necessárias para maior desenvolvimento durante a experiência de estágio extracurricular. As respostas revelam que os discentes reconhecem a necessidade de aprimoramento de competências analíticas e estratégicas para a atuação profissional na área contábil. As percepções observadas dialogam com Carmo e Oliveira (2024), que destacam que, além da qualificação técnica, o profissional contábil necessita desenvolver competências relacionadas ao pensamento crítico, liderança e atuação estratégica, diante das constantes transformações da profissão.

Na Tabela 09, são apresentadas as percepções dos respondentes acerca das lacunas no desenvolvimento de competências durante o estágio extracurricular.

Tabela 09: Lacunas no desenvolvimento de competências durante o estágio extracurricular

Aspectos analisados	DT	DP	NCND	CP	CT
Existem competências não desenvolvidas	0 (0%)	3 (4,8%)	4 (6,3%)	33 (52,4%)	23 (36,5%)
Pouco desenvolvimento de competências digitais	23 (36,5%)	14 (22,2%)	8 (12,7%)	7 (11,1%)	11 (17,5%)

Legenda: DT = Discordo totalmente; DP = Discordo parcialmente; NCND = Nem concordo nem discordo; CP = Concordo parcialmente; CT = Concordo totalmente.
Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Os resultados obtidos na Tabela 09 demonstram que os estudantes reconhecem a existência de lacunas no desenvolvimento de competências durante o estágio extracurricular. No que se refere às competências não plenamente desenvolvidas, observa-se que 52,4% dos respondentes concordaram parcialmente e 36,5% concordaram totalmente. Em contrapartida, 6,3% dos estudantes mantiveram posicionamento neutro e apenas 4,8% discordaram parcialmente. Apesar de reconhecerem as contribuições do estágio extracurricular para a formação profissional, os participantes indicam que ainda existem competências que não foram plenamente desenvolvidas durante o estágio. Esse entendimento dialoga com Oliveira e Teixeira (2021), ao apontarem que estudantes de Ciências Contábeis percebem lacunas na formação voltada às exigências do contexto profissional.

Em relação ao pouco desenvolvimento de competências digitais, verifica-se maior divergência entre as respostas dos participantes. Os dados revelam que 36,5% discordaram totalmente e 22,2% discordaram parcialmente da afirmação, indicando que parcela significativa dos estudantes considera que o estágio contribuiu para o desenvolvimento de competências digitais. Entretanto, 12,7% apresentaram posicionamento neutro, 11,1% concordaram parcialmente e 17,5% concordaram totalmente, evidenciando que, embora prevaleça uma avaliação positiva, alguns estudantes ainda percebem essas limitações no desenvolvimento de competências tecnológicas durante o estágio.

Embora esses percentuais sejam inferiores aos de discordância, os resultados merecem atenção, pois indicam que parte dos estudantes não percebeu avanços significativos nessa dimensão. Esse cenário pode estar relacionado às diferenças nas atividades desenvolvidas e ao nível de utilização de ferramentas tecnológicas nos ambientes de estágio, evidenciando oportunidades para ampliar experiências que favoreçam o aprimoramento das competências digitais. Esses achados reforçam as discussões de Zacarias et al. (2023), que destacam que as transformações tecnológicas vêm redefinindo a atuação contábil e exigindo profissionais cada vez mais qualificados para lidar com as demandas digitais da contabilidade.

Na Tabela 10, evidenciam-se as percepções dos estudantes acerca das fragilidades observadas durante o estágio extracurricular, considerando aspectos relacionados à comunicação profissional, ao desenvolvimento de competências exigidas pelo mercado de trabalho e à possível utilização do estagiário como mão de obra.

Tabela 10: Fragilidades percebidas no estágio extracurricular

Aspectos analisados	**DT**	**DP**	**NCND**	**CP**	**CT**
Dificuldades na comunicação profissional	8 (12,7%)	12 (19%)	16 (25,4%)	21 (33,3%)	6 (9,6%)
Limitações no desenvolvimento de competências exigidas no mercado de trabalho	16 (25,4%)	14 (22,2%)	17 (27,1%)	12 (19%)	4 (6,3%)
Estágio utilizado como mão de obra	19 (30,3%)	16 (25,4%)	12 (19%)	12 (19%)	4 (6,3%)

Legenda: DT = Discordo totalmente; DP = Discordo parcialmente; NCND = Nem concordo nem discordo; CP = Concordo parcialmente; CT = Concordo totalmente.
Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Os resultados apresentados na Tabela 10 evidenciam as percepções dos estudantes acerca das fragilidades observadas durante o estágio extracurricular. No que se refere às dificuldades na comunicação profissional, observa-se que 33,3% dos respondentes concordaram parcialmente e 9,6% concordaram totalmente com a afirmação. Em contrapartida, 25,4% mantiveram posicionamento neutro, enquanto 19% discordaram parcialmente e 12,7% discordaram totalmente. As respostas demonstram posicionamentos distintos entre os

estudantes, embora parcela significativa reconheça dificuldades relacionadas à comunicação no ambiente de trabalho. Nesse sentido, os resultados convergem com as evidências apresentadas por Dias Filho, Moreira e Gordinho (2025), os quais destacam dificuldades relacionadas à comunicação, à interpretação de informações e à transmissão de conteúdos técnicos no ambiente profissional.

Em relação às limitações no desenvolvimento de competências exigidas no mercado de trabalho, verifica-se que 27,1% dos participantes apresentaram posicionamento neutro. Além disso, 19% concordaram parcialmente e 6,3% concordaram totalmente com a afirmação. Por outro lado, 22,2% discordaram parcialmente e 25,4% discordaram totalmente. Embora prevaleçam respostas de discordância, os dados indicam que parte dos estudantes ainda percebe insuficiências no processo formativo proporcionado pelo estágio. Nesse contexto, os resultados relacionam-se às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Ciências Contábeis, que destacam a importância do desenvolvimento de competências e habilidades alinhadas às exigências profissionais. De forma semelhante, Soares, Rosa e Soutes (2023) ressaltam que a formação contábil deve acompanhar as constantes mudanças e demandas do mercado de trabalho.

Quanto à possibilidade de o estágio extracurricular ser utilizado como mão de obra, observa-se predominância de respostas de discordância, visto que 30,3% dos participantes discordaram totalmente e 25,4% discordaram parcialmente da afirmação. Por outro lado, 19% apresentaram posicionamento neutro, enquanto 19% concordaram parcialmente e 6,3% concordaram totalmente, indicando que, em determinadas experiências, o estágio pode não cumprir integralmente sua finalidade formativa. Nesse contexto, os achados convergem com as discussões de Couto, Ramos Filho e Pessanha (2024), ao destacarem que, embora o estágio represente importante instrumento de desenvolvimento profissional e aproximação com a prática, algumas organizações ainda utilizam essa modalidade como forma de suprimento de mão de obra, em detrimento de seu caráter educativo. Tal perspectiva também se relaciona à Lei nº 11.788/2008, que define o estágio como ato educativo supervisionado, voltado ao aprendizado e à preparação para o trabalho profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar os impactos do estágio extracurricular no desenvolvimento de competências profissionais dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Para isso, foi realizada uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, por meio da aplicação de questionários aos estudantes que estavam realizando ou já haviam realizado estágio extracurricular. A partir dos dados obtidos, foi possível compreender como essa experiência prática contribui para a formação acadêmica e profissional dos discentes.

Os resultados demonstraram que o estágio extracurricular desempenha papel importante no desenvolvimento profissional dos estudantes, especialmente por favorecer a aproximação entre os conhecimentos adquiridos na graduação e as experiências vivenciadas no ambiente organizacional. De modo geral, os participantes reconheceram contribuições positivas relacionadas ao desenvolvimento de competências intrapessoais, interpessoais, técnicas e tecnológicas, além da preparação para as exigências do mercado de trabalho.

Entre as competências mais desenvolvidas durante o estágio, destacaram-se a comunicação, o trabalho em equipe, a proatividade, a adaptabilidade e o uso de sistemas e ferramentas tecnológicas. Além disso, os estudantes apontaram contribuições importantes relacionadas às áreas tributária e financeira, evidenciando que o estágio extracurricular possibilita maior contato com atividades práticas da atuação contábil. Apesar dessas contribuições, os resultados também revelaram a necessidade de maior desenvolvimento de

competências relacionadas à análise de dados, à tomada de decisão, à liderança e ao pensamento crítico, demonstrando que ainda existem lacunas no processo de formação profissional.

Nesse sentido, as competências de liderança e capacidade de negociação apresentaram os menores percentuais entre as competências desenvolvidas, correspondendo a 9,5% e 7,9%, respectivamente. Esses resultados podem indicar oportunidades mais restritas para o exercício da autonomia, da coordenação de atividades e da participação em processos de tomada de decisão durante o estágio extracurricular. Esse cenário sugere a necessidade de ampliar experiências que favoreçam o desenvolvimento dessas competências no contexto da formação profissional dos estudantes.

Considerando os resultados obtidos, o estudo reforça a importância do estágio extracurricular como experiência capaz de contribuir para a formação dos estudantes de Ciências Contábeis e para sua preparação diante das transformações do mercado de trabalho. Além disso, os resultados podem auxiliar instituições de ensino, professores orientadores e organizações concedentes na reflexão sobre práticas que fortaleçam o desenvolvimento profissional dos estudantes de forma mais ampla.

Como limitações da pesquisa, destaca-se o fato de o estudo ter sido realizado apenas com estudantes que estavam realizando ou já haviam realizado estágio extracurricular, o que limita a generalização dos resultados para outros contextos acadêmicos. Além disso, a pesquisa concentrou-se exclusivamente nessa modalidade de estágio, não abrangendo outras experiências práticas que também podem contribuir para o desenvolvimento profissional dos estudantes.

Por fim, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem a investigação para outras instituições de ensino superior e diferentes modalidades de estágio, possibilitando análises comparativas sobre o desenvolvimento profissional na formação contábil. Sugere-se, ainda, o desenvolvimento de estudos voltados às competências relacionadas à análise de dados, à tomada de decisão, à liderança e ao uso de tecnologias aplicadas à contabilidade, considerando as constantes mudanças presentes na atuação contábil.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. P.; ARAÚJO, A. M. P. de. O perfil discente e o desenvolvimento das habilidades para empregabilidade em ambientes de inovação**. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade - REPeC,** Brasília, v. 19, 2025. DOI: https://doi.org/10.17524/repec.v19.e3660. Disponível em: https://www.repec.org.br/repec/article/view/3660. Acesso em: 16 abr. 2026.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT [...]. Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 1, de 25 de janeiro de 2024.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado. Brasília, DF: Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior, [2024]. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/30000-uncategorised/91201. Acesso em: 19 ago. 2025.

CARMO, L. M. A.; OLIVEIRA, M. C. S. A percepção dos alunos de Ciências Contábeis da Região Cariri sobre a conexão entre a formação acadêmica e o mercado de trabalho. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE,** São Paulo, v. 10, n.

12, p. 1853-1873, dez. 2024. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v10i12.17390. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17390. Acesso em: 24 set. 2025.

COUTO, H. V. F.; RAMOS FILHO, A. C.; PESSANHA, L. F. Estágio universitário: os desvios entre os objetivos e a experiência dos discentes de administração e ciências contábeis. **Revista Caderno Pedagógico,** Curitiba, v. 21, n. 10, p.01-27, 2024. DOI: https://doi.org/10.54033/cadpedv21n10-261. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/9546. Acesso em: 12 set. 2025.

DELFINO, G. S. *et al.* A percepção de alunos de graduação em Ciências Contábeis acerca das competências do profissional contábil. **Revista Brasileira de Contabilidade e Gestão,** Ibirama, v. 10, n. 18, p. 001–017, 2021. DOI: https://doi.org/10.5965/2316419010152021001. Disponível em: https://periodicos.udesc.br/index.php/reavi/article/view/20413. Acesso em: 19 ago. 2025.

DIAS FILHO, J. M.; MOREIRA, N. B.; GORDINHO, L. S. Competências e habilidades profissionais: quais são as mais relevantes para o desempenho de egressos do curso de Ciências Contábeis? **Revista Pensar Contábil,** Rio de Janeiro, v. 27, n. 92, p. 14-23, jan./abr. 2025. Disponível em: http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/issue/view/351/showToc. Acesso em: 16 abr. 2026.

DUARTE, E. W. S. *et al.* Disciplinas de estágio supervisionado e suas contribuições como ferramenta de capacitação para o mercado de trabalho: um estudo sobre a percepção dos discentes universitários. **Lumen et virtus,** São José dos Pinhais, v. 15, n. 41, p. 5239–5257, 2024. DOI: https://doi.org/10.56238/levv15n41-027. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/710 Acesso em: 19 ago. 2025.

ESTEVES, F. M. F. *et al.* Características das oportunidades de mercado para os profissionais da área contábil. **Revista Portuguesa de Gestão Contemporânea,** *[S.I.],* v. 4, n. 2, p.87-97, agos/dez. 2023. Disponível em: https://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/rpgc/article/view/675. Acesso em: 20 set. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, M. A.; SANTOS, M. G. A.; AMORIM, D. A. Contabilidade: da evolução histórica à adaptação tecnológica. **Revista GETEC,** [*S. I.],* v. 12, n. 41, p. 20-38, ago/dez. 2023. Disponível em: https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/3085. Acesso em: 24 set. 2025

OLIVEIRA, R. H. R.; TEIXEIRA, A. A formação em Ciências Contábeis e o mercado de trabalho na percepção dos alunos. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 81, p. 4-13, maio/agos. 2021. Disponível em: http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/issue/view/317. Acesso em: 24 set. 2025.

PIRES, V. V.; MENDES, D. C. Relação entre atividades extracurriculares e mercado de trabalho: uma revisão integrativa da literatura brasileira. **Revista Brasileira de Administração Científica,** *[S. I],* v. 12, n. 4, p. 157-170, out/dez. 2021. Disponível em: https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/2318. Acesso em: 12 set. 2025.

PRODANOV, C.; C. FREITAS, E.; C. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, R. G. C.; CASTRO, M. E. A.; MIRANDA, G. J. A formação de competências tecnológicas em Ciências Contábeis: uma revisão sistemática. **Ensino e Tecnologia em Revista,** Londrina, v. 8, n. 3, p. 67-87, set/dez. 2024. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/17167. Acesso em:26 set. 2025.

SANTOS, G. S.; MAIA JUNIOR, A. J.; CORRÊA, S. R. S. Contabilidade digital: mudanças significativas do avanço da tecnologia da informação na atividade contábil. **Revista C@lea - Cadernos de Aulas do LEA,** *[S. I.]*, v. 12, n. 1, p. 12–30, dez. 2023. Disponível em: https://periodicos.uesc.br/index.php/calea/article/view/3805. Acesso em: 19 ago. 2025.

SANTOS, L. T. F.; TABOSA, M. C. O. O mercado contábil e os novos rumos da contabilidade: uma análise da percepção dos alunos concluintes. **Revista Campo do Saber,** *[S.I.]***,** v. 6, n. 2, jul/dez. 2020. Disponível em: https://periodicos.iesp.edu.br/campodosaber/issue/view/24. Acesso em: 20 set. 2025.

SANTOS, N. G. M.; TAROCCO FILHO, J.; SANTOS, C. K. S. Competências requeridas ao contador: um estudo acerca da percepção dos escritórios de contabilidade e estudantes de Ciências Contábeis de Monte Carmelo – MG. **Cadernos da FUCAMP,** Monte Carmelo, v. 27, p. 165–184, 2024. Disponível em: https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3417. Acesso em: 19 ago. 2025.

SCHIAVI, G. S.; BEHR, A. Características dos diferentes modelos de negócios contábeis em relação às áreas da Contabilidade. **REUNIR:** Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade, *[S. I.],* v. 10, n. 3, p. 47-59, 2020. Disponível em: https://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/849. Acesso em: 24 set. 2025.

SEVERINO, C.; SILVA, D. M. da. Características associadas ao desenvolvimento de competências e habilidades em contabilidade. **Advances in Scientific and Applied Accounting,** São Paulo, v. 17, n. 2, p. 124–138, maio/ago. 2024. DOI: https://doi.org/10.14392/asaa.2024170206. Disponível em: https://asaa.anpcont.org.br/asaa/article/view/1053. Acesso em: 16 abr. 2026.

SILVA, B. X. F.; CAROLINA NETO, V.; GRITTI, N. H. S. Soft skills: rumo ao sucesso no mundo profissional. **Revista Interface Tecnológica,** Taquaritinga, v. 17, n. 1, p. 829-841, 2020. DOI: https://doi.org/10.31510/infa.v17i1.797. Disponível em: https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/797. Acesso em: 24 set. 2025.

SILVA, I. S. *et al.* A graduação do contador e o perfil esperado pelo mercado de trabalho: um estudo na cidade de Campo Grande/MS. **Revista de Tecnologia Aplicada - RTA,** *[S. I.],* v. 9, n. 1, p. 3-26, jan./abr. 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.48005/2237-3713rta2020v9n1p326. Disponível em: https://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RTA/article/view/326. Acesso em: 16 abr. 2026.

SOARES, F. Z. L.; ROSA, R. C.; SOUTES, D. O. Competências e habilidades necessárias para a atuação do profissional contábil. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista,** Marechal Cândido Rondon, v. 25, n. 45, p. 150-178, 2023. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/view/31588. Acesso em: 26 set. 2025.

SOUSA, R. C. S.; ARANTES, V. A. Competências e habilidades atribuídas ao contador:

perspectivas de estudantes, egressos e empregadores da área contábil. **Revista GUAL - Gestão Universitária na América Latina,** Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 49–69, jan/abr. 2022. DOI: https://doi.org/10.5007/1983-4535.2022.e80550. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/80550. Acesso em: 19 ago. 2025.

SOUZA, F. W. M. *et al.* Estágio Supervisionado e Formação Profissional: Análise das Expectativas e Satisfação dos Egressos e Discentes de Cursos de Administração. **Administração - Ensino e Pesquisa,** Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 115-140, set/dez. 2023. DOI: https://doi.org/10.13058/raep.2023.v24n3.2318. Disponível em: https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/2318. Acesso em: 12 set. 2025.

TURCHIELLO, G. P. *et al*. Contribuições dos estágios extracurriculares na formação acadêmica e profissional. **Revista Delos,** Curitiba, v. 18, n. 67, p. 01-24, 2025. DOI: http://dx.doi.org/10.55905/rdelosv18.n67-056. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/391763515. Acesso em: 19 ago. 2025

VIEIRA, G. P.; ZANON, L. L. D. Estágio extracurricular e projetos de vida: percepções de estudantes universitárias. **Psicologia escolar e educacional.** *[S. I.]*, v. 26, 2022. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392022233762. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/. Acesso em: 19 ago. 2025.

ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, J.; ECHEIMBERG, J. O.; LEONE, C. Tópicos de metodologia de pesquisa: estudos de corte transversal. **Journal of Human Growth and Development,** *[S.I.],* v. 28, n. 3, p. 356-360, 2018. DOI: http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.152198. Disponível em: https://revistas.usp.br/jhgd/issue/view/10877. Acesso em: Acesso em: 30 set. 2025.